

Laura Alves  
em LOULE

Na 3.ª feira, 17, Vasco Morgado apresenta no Cine Teatro Louletano, a popular e azoucada artista Laura Alves à frente de uma Companhia na engraçadíssima peça «Criada para todo o serviço».

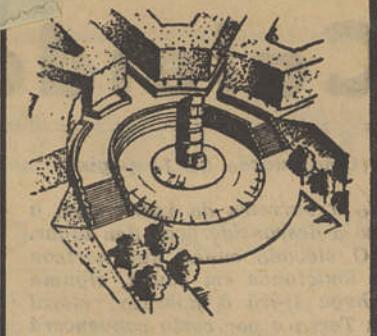
ANO X N.º 250  
ABRIL - 15  
1 9 6 2

(Avença)

# A Ovelha

A  
Biblioteca Pública

LISBOA



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE

## A TRÁGICA MORTE de José da Costa Guerreiro



Foi, indiscutivelmente, um facto que impressionou todo o concelho, a morte trágica de José da Costa Guerreiro, vítima de um brutal atropelamento, mesmo junto da sua residência, no passado dia 31 de Março.

José da Costa Guerreiro, descontados os anos em que fez a sua educação na Bélgica e na Inglaterra, viveu sempre em Loulé onde nasceu e que devotamente serviu.

Herdeiro de um nome prestigioso no comércio e na política, quer por índole própria quer em homenagem à memória de seu pai, que muito venerava, e que foi para si sempre uma presença, cedo ingressou na vida política e na administração locais.

Na primeira, orientou-se sempre pelos princípios de um só nacionalismo, de fidelidade aos interesses superiores da Nação, para o que o encontrámos sempre presente no sector local que combatia a demagogia e os atropelos a que a revolução de 28 de Maio procurou pôr termo. Por isso serviu-a desde a primeira hora.

Na segunda, à sua colabora-

ção umas vezes e à sua orientação outras, se devem os mais progressivos períodos da vida local nos últimos 30 anos.

As batalhas da electrificação do concelho, da criação da escola de ensino técnico, por que lutou desde 1914, o desenvolvimento das freguesias rurais, o alinhamento da vila, em que se inclui a restauração decente do edifício da Câmara, são factos que quase exclusivamente se lhe devem.

Mas não se limitou ao progresso puramente material. A criação dos prémios aos melhores

estudantes do concelho, do Parque Municipal, a ereção de um monumento, em Loulé, digno do nome de Duarte Pacheco, foram iniciativa sua e os íntimos sabem bem o desgosto que levou por não ter posto inteiramente em execução o belo projecto do parque da vila, cujo abandono o ouvimos muitas vezes lastimar. Seria justo que em homenagem à sua memória esse projecto passasse a ser acarinhado, perspectuando-a pelas gerações futuras.

Duas preocupações o dominam...  
(Continuação na 5.ª página)

## A MINHA SAUDADE

Como um trovão inesperado, violento, trágico, que ao deflagrar sob a ação da electricidade deixa um rasto de morte, assim foi a tempestade que, apesar do sol que deixava ver a distância e amenizava a temperatura fresca do dia, por esse sábado, 31 de Março último, arrebatou do



Por Pedro de Freitas

número dos vivos um dos poucos sobreviventes da geração de 1886.

Também como um trovão, dessa estúpida e traíçoeira morte calme no sossego do meu espírito, que tão longe estava de conceber um pensamento funesto, a noticia do acontecido.

Pelo inesperado, pela brutalidade do fatalismo, a minha sensibilidade recebe o choque e fica sem rumo à realidade. E razão poderosa existia na minha alma para tão

(Cont. na 5.ª página)

José da Costa Guerreiro acompanhou Salazar no dia da inauguração do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco:  
16 de Novembro de 1953.

## Faleceu o General ALVES DE SOUSA

Vítima de pertinaz doença, faleceu há dias no Hospital Militar da Estrela, o nosso ilustre compatriota e muito prezado amigo sr. General José da Encarnação Alves de Sousa, brioso oficial do nosso Exército que serviu o País com lealdade e dedicação extrema.

O saudoso extinto era natural de Santa Bárbara de Nexe e contava 65 anos de idade, tendo concluído o seu curso de infantaria na Escola de Guerra em 1918.

Participou na Campanha de Ocupação do Sul de Angola e foi um dos oficiais algarvios que preparam em Lagos o Movimento

(Continuação na 3.ª página)

## Novo horário DAS CARREIRAS Faro-Loulé

Dando satisfação a sugestões apresentadas, a Empresa de Viação Algarve alterou novamente o horário de algumas das suas carreiras Faro-Loulé, que entrou em vigor no dia 10 do corrente, e é o seguinte:

Partidas de Faro: 8,00 (a); 10,00; 12,00 (b); 12,30; 14,30 (a); 16,15 (b); 17,30; 18,10 e 19,10 (b).

Partidas de Loulé: às 7,45 (a); 9,11 (a); 10,00 (b); 10,50; 12,11 (a); 14,15; 16,41 (a); 17,25 (b) e 19,41 (a).

a) Carreira Faro-Portimão; b) não se efectua aos domingos.

Felicitamos a E. V. A. por fi-

(Continuação na 3.ª página)

## O trânsito na Vila

Nota-se, cada vez mais, um acréscimo de circulação automóvel nas ruas da vila, com agravação perigoso para a circulação de peões, nomeadamente das pessoas de mais avançada idade, e das crianças frequentadoras das escolas e vários estabelecimentos de ensino.

Como o perigo aumenta, cresce a responsabilidade de quem tem de olhar por estas coisas, e, assim, afiuga-se-nos de toda a conveniência serem tomadas imediatamente medidas atinentes a minorar o risco de caminhar pelas vias abertas à condução dos habitantes aos locais da residência, dos mercados, das escolas,

das oficinas, dos estabelecimentos, enfim, dos diversos lugares onde se torna necessária e conveniente a sua assistência.

Poder-se-á circular descansada e tranquilamente pelas artérias da vila, no actual condicionamento da circulação? Cremos poder afirmar que não.

Qual a pessoa de idade provecta que pode circular tranquila? Qual o chefe de família que está tranquilo sabendo que seus filhos têm que atravessar ruas e largos, a que a circulação automóvel é cada vez maior e mais desenfreada?

(Continuação na 2.ª página)

## Caleidoscópio

Os desportistas locais têm vivido alguns dias de efervescentia em assembleias gerais efectuadas no Salão Nobre da Câmara Municipal, gentilmente cedido para o efeito em altitude de muita compreensão por tal problema que, não sendo dos vitais para o meio, têm interesse que justificam a deferencia e a honra dispensada por aquela entidade.

Devido à pouca atenção que o Louletano mereceu ao organizador da Volta ao Algarve, os desportistas da Terra, considerando tal conduta afrontadora dos principios que áltis sempre defendiam com respeito, deliberaram não participar na prova.

Entretanto, a entidade que patrocinou e financiou a competição — A Robbialac — imediatamente acorreu a Loulé, oferecendo razões para reparar o agravio, com verdadeira requinte de deferencia e elevação, que, salvo

melhor opinião, pareceram justificar a convocação de nova assembleia a fim de os associados e desportistas em geral, poderem ser informados dos novos moldes em que o quadro se configura.

Assim, em ambiente calmo e ponderado, foi deliberado, por maioria, participar.

Salvaguardou-se, com a ida à prova, o espírito que deve presidir à ideia desportiva e, cremos bem, a firmeza dos bons e sãos princípios da Terra.

Alguns, não pensaram assim, haja em vista o facto dos votos se haverm dividido em acto de pura sagrada do princípio democrático pelo qual, irreflexão momentânea e, porventura, dita pelo calor do debate, não terá havido a devida consideração.

E nossa convicção que a deliberação tomada foi a melhor e não significou qualquer altera-

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 3.ª página)

# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

ção à barreira da indiferença a que a desconsideração deu lugar.

O elevado cunho que norteou os louletanos em causa, alguma achação trará à nobreza moral da Terra e por certo convencerá os remanescentes de que sabemos enfrentar dificuldades, sem descer ao duvidoso onde se situa o espirito que as ditou.

A época do primado do «olho por olho...» já foi ultrapassada pelo bom senso e pela inteligência.

Talvez haja quem considere utópicos tais pontos de vista, mas confiamos que o futuro lhes demonstre a ligeireza do juízo.

A propósito, ocorre-nos o seguinte, que lemos algures:

«Não questionemos por sistema. Quando, instruídos e de boa fé, questionamos por sistema, raro é não existir um indicio forte de ser pouco clara a questão. Moderemos os nossos discursos, prestemos as nossas palavras, sejamos severos connosco e tolerante com os outros».

A região, vulgarmente conhecida pelas Quatro Estradas, compreende sítios como Pereiros, Loulé-Gare, Cabeça de Câmara, com uma população que tem aumentado, apreciavelmente, nos últimos tempos.

Talvez peia curta distância a que se encontra de Loulé e Quarteira, pelas boas e fáceis comunicações e pelo afluxo de capitais trazidos pelos emigrantes, a quantidade de novas construções é digna de relevo.

Este surto de prosperidade, de cunho natural, pois não tem tido qualquer ajuda oficial, não admirará muito, sobretudo àqueles que, há muito, conhecem o temperamento metódico e operoso da sua gente.

Por razões que se filiam em passado longínquo, a que não foi estranho o facto de aí viverem pessoas de esmerada educação que conseguiram transmitir aos filhos essas ancestrais virtudes,

## Trespasse-se

Estabelecimento amplo, (de renda antiga), com taberna e petiscos, dispondo de divisões para residência. Situado no Largo D. Afonso III — Loulé. Tratar no próprio local com Dimas Barros.

## CITROËN

Utilitária «Citroën», em estado impecável, vende-se.

## FIAT 600

também utilitária, em estado impecável, vende-se. De 6 lugares no livreiro.

Nesta redacção se informa.

## MOLEIRO

PRECISA-SE moleiro para azenha motorizada da Fonte Filipe (Amendoaria - Querência), com água todo o ano. Só interessa se tiver família.

Tratar com Gentil Pereira — ALMANCIL — Poço.

## Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.º terá muito por onde escolher, nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva  
Avenida José da Costa Mehalha

LOULE

## VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 m³ e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.

Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

as pessoas sempre primaram por particular distinção que pede meias aos meios urbanos, mais pretensiosos.

O seu bom gosto, há anos vem patenteando nos carros que constroem e decoram para as baixas de flores.

O engenho e a graça de todos eles causam sempre viva impressão na assistência, sendo mesmo já aguardados com grande curiosidade precisamente pelo bom gosto, de antemão conhecido.

Pois bem, os habitantes da região que, desde sempre, têm estado, incondicionalmente, ao dispor das realizações da vila, com a disposição que usam emprestar a todas as coisas da sua vida, pediram-lhes fosse concedida a mercê da lusa que já chegou quase a brado: das suas açoiteias divisam os postes eléctricos de Esguas.

Sabem, de antemão, que a Câmara, a braços com notória crise financeira, terá desculpa fácil na proverbial «falta de verba». Não está no seu feito pedir ou reclamar. Discretos no pedir também não são excusáveis no seu enfado.

Mas, a Câmara não poderá nem deverá deixar de encarar o problema com o fervor e acuidade de outras terras, pois é uma região cujos habitantes têm direito também às regalias dos demais, quer pelo seu número, qualidade e sobre tudo pelo seu passado onde sempre houve colaboração real e inteiramente desinteressada às necessidades da sede do concelho.

M. M. G.

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTERIOR DA SILVA NOBRE requer licença para instalar uma oficina de serraria civil com soldadura oxacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, situada na Rua Bartolomeu Dias, n.º 10, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Abril de 1962  
O Eng.º Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

## HORTA

VENDE-SE uma horta no sítio das Benfarras, com abundância de água, (nóra com engenho e motor), laranjeiras, pereiras, etc., e outras árvores de fruto, com habitação para caseiro, dependências agrícolas e terra para 16 alqueires.

Tratar com Alfredo Soaheira — Quinta dos Alamos — GUIA — (Algarve).

## HORTA

VENDE-SE ou arrenda-se, com abundância de água, tirada a motor, com árvores de fruto e com 5 divisões para residência, na Rua Vasco da Gama, 40 — QUARTEIRA.

Tratar no local.

## PINHAL

VENDE-SE limpeza de pinhal e mato, junto à Estrada de Quarteira.

Tratar com João Rocha Mendonça — Telefone 322 — LOULE'.

## VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semear, bom rendimento de alfarraba, amêndoas, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas. Nesta redacção se informa.

# O Trânsito

## NA VILA

(Continuação da 1.ª página)

Mas a vida não pode parar, e os problemas que surgem requerem solução urgente e capaz.

Qual o remédio a aplicar a tão grande mal?

Por certo que cada qual terá a sua ideia, a sua maneira de ver sobre o assunto, qual delas a mais viável, proveitosa e útil.

Avantemos nós, pela nossa parte, a regulamentação do trânsito dentro da vila, da máxima velocidade a empregar nas ruas da localidade, do impedimento do trânsito em certas artérias, da localização dos veículos em determinados locais e até mesmo o sentido único do trânsito em muitas ruas.

Será talvez considerada anti-progressiva esta maneira de pensar. O certo é, porém, que a continuação do estado de coisas actual encaminha a população desta terra para uma neurose aguda e um mal estar permanente e perigoso.

A falta de tranquilidade em que vivem os habitantes da vila, o perigo progressivo em que se arrastam as suas pessoas e bens, o risco de toda a hora, só pode acarretar calamidades, desgraças e miséria.

Como remediar estas coisas?

Pela regulamentação justa e razoável, pela acertada determinação do que se pode e deve fazer relativamente à circulação na área que a cada administração está adstrita.

Opinamos pela regulamentação adequada do trânsito na vila, se não se quer chegar a situações insuportáveis, a perigos calamitosos, a condições de desespero.

Quem repara no perigo com que circulam nas ruas as pessoas idosas, as senhoras e as crianças?

Chamamos para o facto a esclarecida atenção de quem o dirá.

Um louletano

N. R. — Tem razão «Um Louletano» e urge que lhe seja dispensada audiência.

Ainda há dias chamámos a atenção da P. V. T. para o desenfremento em que, mesmo nas ruas estreitas, rodava um automóvel branco, tipo «sport». Outros há que arrancam da frente de um dos cafés da Avenida para irem logo estacionar em frente, como se estivessem em prova de arranque em disputado «rally», etc.

E que dizer das bicicletas a motor!

Velocidade e barulho, a fingir de motos de corrida.

Porque se não proíbe, à noite, como em certa cidade algarvia, o trânsito de tais veículos com o motor a trabalhar?

Quem fica na vila, até às 3 ou 4 da manhã, na batota, no donjuanismismo ou na noctivagação, não pode ter o direito de perturbar o sossego de quem precisa de repousar depois de um dia de trabalho e vésperas de recompensa.

A P. V. T. parece que não faz caso dos ciclomotoristas por estes não lhe obedecem e se podem em fuga e, para não se sujeitar a um vexame, nem os mandam parar.

Isto não pode ser e por isso apelamos para o comando destas premissas corporação para que lhe faculte os meios de persecução dos transgressores, pois só para verificar documentos, fiscalizar pesos e investigar da natureza das cargas, não vale a pena.

Tratar com Alfredo Soaheira — Quinta dos Alamos — GUIA — (Algarve).

Tratar no local.

## PINHAL

VENDE-SE ou arrenda-se, com abundância de água, tirada a motor, com árvores de fruto e com 5 divisões para residência, na Rua Vasco da Gama, 40 — QUARTEIRA.

Tratar com João Rocha Mendonça — Telefone 322 — LOULE'.

## VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semear, bom rendimento de alfarroba, amêndoas, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas. Nesta redacção se informa.

# Ecos de Querença

Realiza-se no próximo dia 23 de Abril nesta Povoação a tradicional festa em honra da Nossa Senhora da Graça, também conhecida pela Festa dos Folares, que nos últimos anos tem sido largamente concorrida por elevado número de forasteiros.

Do programa constam os seguintes números: às 8 horas alvorada com música, foguetes e morteiros; às 11 horas chegada das ofertas das Juizelas e Juizes; às 13 missa acompanhada a cânticos; às 14 abertura da quermesse; às 15 venda de flores por um grupo de raparigas; às 16 procissão que percorrerá o itinerário do costume e sermão por um dos melhores oradores algarvios. Das 18 às 21: leilão das ofertas e às 23 queima de fogos de artifício.

O produto líquido reverterá integralmente a favor da Igreja paroquial, que se encontra quase em estado de ruína.

— Faleceu no passado dia 28 de Março no sítio da Mesquita o sr. Manuel João, de 78 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição e era pai da sr.ª D. Maria Guerreiro Gonçalves e sogro do sr. António Faisca Simão.

— Também faleceu no passado dia 30 de Março na Aldeia da Tor o sr. Manuel Veiga, viúvo, que contava 79 anos de idade, e era pai das sr.ª D. Maria Rita Veiga, D. António Guerreiro Veiga e do sr. Manuel Guerreiro Veiga.

As ruas foram traçadas para a locomoção individual pedestre e quando muito hipomóvel e não para a destemperada locomoção automóvel que hoje se observa. Assim, os passeios são estreitos, quando os há, e os cruzamentos são fechados e pouco seguros. Mas, não se pode, evidentemente, tolher o progresso e as suas inevitáveis consequências.

Como remediar estas coisas?

Pela regulamentação justa e razoável, pela acertada determinação do que se pode e deve fazer relativamente à circulação na área que a cada administração está adstrita.

Opinamos pela regulamentação adequada do trânsito na vila, se não se quer chegar a situações insuportáveis, a perigos calamitosos, a condições de desespero.

Chamamos para o facto a esclarecida atenção de quem o dirá.

Um louletano

N. R. — Tem razão «Um Louletano» e urge que lhe seja dispensada audiência.

Ainda há dias chamámos a atenção da P. V. T. para o desenfremento em que, mesmo nas ruas estreitas, rodava um automóvel branco, tipo «sport». Outros há que arrancam da frente de um dos cafés da Avenida para irem logo estacionar em frente, como se estivessem em prova de arranque em disputado «rally», etc.

E que dizer das bicicletas a motor!

Velocidade e barulho, a fingir de motos de corrida.

Porque se não proíbe, à noite, como em certa cidade algarvia, o trânsito de tais veículos com o motor a trabalhar?

Quem fica na vila, até às 3 ou 4 da manhã, na batota, no donjuanismismo ou na noctivagação, não pode ter o direito de perturbar o sossego de quem precisa de repousar depois de um dia de trabalho e vésperas de recompensa.

A P. V. T. parece que não faz caso dos ciclomotoristas por estes não lhe obedecem e se podem em fuga e, para não se sujeitar a um vexame, nem os mandam parar.

Isto não pode ser e por isso apelamos para o comando destas premissas corporação para que lhe faculte os meios de persecução dos transgressores, pois só para verificar documentos, fiscalizar pesos e investigar da natureza das cargas, não vale a pena.

Tratar com Alfredo Soaheira — Quinta dos Alamos — GUIA — (Algarve).

Tratar no local.

## Agradecimento

Adelino Francisco da Silva, não podendo calar a sua gratidão

para com o distinto cirurgião sr. Professor Dr. Carneiro de Moura pela forma hábil e atenciosa como a operou e tratou durante a sua permanência no Hospital de Santa Maria, de Lisboa, não pode deixar de, por este meio, exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua comprovada competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que não serão esquecidos por quem os recebeu.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também desejo expressar aqui os meus agradecimentos aos distintos clínicos srs. Drs. Manuel Cabegadas e Pinto Carvalho, como componentes da equipa cirúrgica, e ainda às enfermeiras que, tão pronta e eficaz

## Falando de Teatro

Decidi focar este assunto na «Voz de Loulé», por ser o orgão de imprensa da nossa Terra e portanto o meio mais indicado para a divulgação do tema que me proponho tratar, visto que é aos louletanos que me dirijo.

Como o próprio título do artigo indica, trata-se de teatro. Num meio em que o interesse pelo espetáculo é muito relativo, até talvez porque o cinema dá sómente 3 espetáculos por semana, falar de teatro é bastante ingrato.

Mas mesmo assim, atrevo-me a fazer esta pergunta: como encararam os louletanos a criação de um grupo cénico, formado por rapazes e raparigas de Loulé?

Talvez pareça estranho que me tenha surgido esta ideia de criar um grupo de teatro em Loulé, dado que será necessário enfrentar grandes dificuldades. Não faltará quem pense que a coisa não iria dar nada, que não há interesse, etc.

E certo que os últimos espetáculos de teatro realizados em Loulé pela Companhia Rafael de Oliveira, não tiveram a afluência de público que seria para desejá-la, mas quero admitir que isso seria uma momentânea falta de interesse que poderia ser vencida com alguma persistência.

Em Loulé já se fez teatro e com grande êxito. E porque não havemos de tentar de novo a ideia já que em outras terras se transformou em realidade? O Círculo Cultural do Algarve em Faro é um exemplo flagrante e tem tido actividade brilhante. De salientar, por exemplo, a representação da «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente.

L. F. C.

## VIDAS...

Muitas vezes o desinteresse de qualquer coisa provém da sua não compreensão. No teatro também se passa o mesmo e por isso acho que se poderia conseguir despertar o interesse do povo louletano com a representação de peças modernas, de enredo de fácil compreensão e que qualquer mentalidade média poderia atingir.

Já Almeida Garrett, referindo-se ao povo do seu tempo, quando no Conservatório Real fez a apresentação do «Frei Luis de Sousa» dizia: «*Dai-lhe a verdade do passado no romance e no drama histórico, — no drama e na novela da actualidade oferecê-lhe o espelho em que se mire a si e ao seu tempo, a sociedade que lhe está por cima, abaixo, ao seu nível — e o povo há-de aplaudir, porque entende: é preciso entender para apreciar e gostar.*

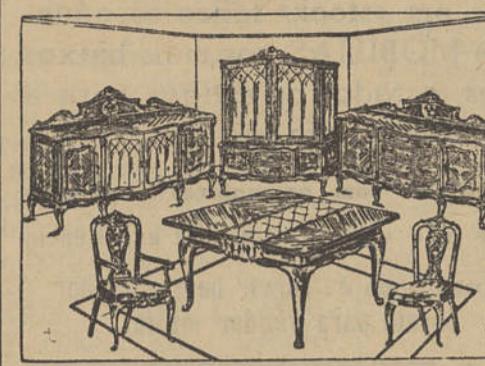
Estou certo de que o povo louletano apreciaria se alguma coisa se fizesse. Para tal seria fundamental o interesse e a iniciativa de alguns, cuja acção poderia ser facilitada por alguém que já se interessou pela «obra arte de representar» noutras localidades onde residiu, e foi director e ensalador de um grupo de teatro. Pois, se até é autor de algumas peças, creio que gostaria de fazer em Loulé, o que já fez noutras terras.

Com a ajuda de todos os que quisessem colaborar, talvez se fizesse alguma coisa. Certamente que o Cine-Teatro Louletano, compreenderia decerto o esforço de quem quisesse colaborar.

Darei a minha colaboração se para tal for julgado necessário.

L. F. C.

## Se deseja mobilar o seu Lar coni requintes de bom gosto e elegância



**MOBILIAS — ESTOFOES — TAPEÇARIAS**

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO  
Avenida José da Costa Mealha e Rua Dr. Frutuoso da Silva  
LOULE

PREÇOS FORA DE TODA  
A CONCORRÊNCIA

As mobilias são entregues em casa  
do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS  
RAPIDEZ E BOM GOSTO

## Turismo

(Continuação da 1.ª página)

de contos, podendo dizer-se que, salvo raras exceções, mudaram de proprietário todas as que se situam juntas à costa. Vão aparecendo pensões, estalagens e hotéis; constroem-se vivendas, desabrem-se recantos e a vida vai ganhando um ritmo novo. O Algarve enriquece-se, sem dúvida, mas parece-nos indispensável que desde já se atente nas consequências dessa riqueza provocada pelo constante e progressivo afluxo de turistas estrangeiros para que dela não resulte, paralelamente, um aumento de dificuldades para a população algarvia, uma vez que os seus rendimentos e recursos não podem enfrentar a subida de preços resultante da maior procura originada pela presença dessa nova e endinheirada clientela.

O tempo passou... Quantos anos tem hoje a que foi tão linda, tão pura e tão humanamente mulher? Não sei. Talvez trinta, se os contarmos pelo tempo — talvez cem se os considerarmos pelos desengonços...

Deixou de ser alegre e deixou de ser feliz. Até deixou de ser a Maria da Luz... mergulhada como anda nas trevas da desventura...

Hoje... é apenas um fantasma de ilusões perdidas, uma Mulher que amou e não foi amada, uma vítima da mentira e da maldade dum homem sem coração...

Parada no meio do caminho, sem poder recuar com medo da dor, sem poder caminhar receosa da incógnita do futuro...

Perdida para o Mundo, perdida no Mundo...

Morte na própria vida...  
Maria... sem... luz...

Marisabel de Fogaça

## Fomento Pecuário

Na sua visita à Escola Superior de Medicina Veterinária, o sr. Dr. Mota Campos, Secretário de Estado da Agricultura, anunciou as linhas gerais do Plano de Fomento Pecuário, que vai imediatamente executar-se e cujos benefícios para a economia do País se podem apontar nestes dados: — em 1967/8 a execução do Plano permitiu-nos à disposição de uma área de 40.000 hectares, afecta à produção forrageira, em que poderão ser mantidas 600.000 cabeças de gado bovino — mais de metade da nossa actual existência — o que permitirá um abate anual de cerca de 180.000 rezes, ou seja a entrada no mercado de 40.000 toneladas de carne.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste editorial, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Abril de 1962  
O Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO ANTONIO DOS SANTOS requereu licença para instalar uma oficina de mercearia mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada "a Rua Afonso de Albuquerque, n.º 38, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Então as águas represadas, rebentando, hão de levar por diante os diques da opressão como débil palha, e nada mais restaura disso que a acalmia, a mansidão do sereno nívelamento.

Tem, na verdade, a opressão alastrado quer a povos primitivos, ingênuos, carente de sincero Cireneu, quer a antigas nações que desde o fundo da história ganharam a liberdade em que se autodeterminavam. Uns e outros vêm sendo violentados e manejados conforme a ambição do solerte invasor, mas se o macareú tem o seu cimo máximo verdadeiro é que se lhe segue o inevitável refluxo.

Há sinais. Um arco cheio atirado no caminho do lobo pode detê-lo e defender o cordeiro dos pequenos povos.

Já se esboçam enormes movimentos de solidariedade (Mercado do Comum) entre as pequenas nações, — essas que só conseguem para enfrentar a prepotência, já que as campeias ocidentais as atraçam, preocupando-se no virar de casacas ou no enroupar-se de ridículo na tese-ressca ONU, para gáudio dos asiáticos que as desprezam.

Naquele clínico mercado negro dos votos e dos vetos, — símbolo anti-democrático —, enlouquecem as turbas da violência no constante anunciar a hora dos «moderados ventos da história». Espécie de cesse quanto a antiga

## Sementes de não violência

de Sebastião Leiria

musa canta, fatalidade predestinada a que não é lícito alguém fugir.

Irisória coisa!

Tais «ventos» por si soprados com descaro no sentido da expressão das liberdades alheias, mais não são que leve respirar de menino comparado com o gigantesco ciclone que vem, desde a noite dos tempos, empurrando a Humanidade até aos estádios dos «Direitos do Homem», da dignidade da pessoa humana, até merecer-se essa carta de alforria que resgatou o Homem de tantos invasores, tantos imperadores, como os que o escravizaram, passaram e feneceram.

Passou com isso um mar de lágrimas, de sangue rubro, mártir, caíu um céu de dor. Chega! Basta de violência, de invasão, de achincalhamento.

Ainda há pouco se abateu Hitler! Também ele nos trouza o seu «vento da história» no seu «Mein Kampf». Quem o duvida?

Pareceu em dado momento que tudo iria de vencida, que uma «raça apurada» esmagaria a liberdade dos restantes energimenes, que dela não se sabiam servir, para lhes ensinar a felicidade de viver sob a sua vontade.

Porém não esmagou, não se quis aprender, e os canhões calados não argumentaram mais. Aquele arrogante, dominador, «vento da história» desfez-se tão somente em ar pesado de casa mortuária. Mais nada.

O sentido de solidariedade que o verdadeiro Vento da História veio ensinado à Humanidade, bastou para aparecer a truancesa veleidade hitleriana.

Esse mesmo sentido de solidariedade começa a despertar nesta hora, comece a juntar os materiais para a sua Muralha da China e crê-se que o leve respirar de menino, (Modernos ventos...), não iria ainda deter a marcha dos homens de boa vontade.

A marcha continuará rasgando clareira na selva do orgulho e malvadez, rumando ao verde planalto da fraternidade pura, do respeito pela honra e liberdade da pessoa humana.

E lá, quando cada homem tiver pão, liberdade, cultura e um lar digno, os ditadores não contarão mais massa prosélita.

Continuando firme no caminho da evolução, em tempo bom serão findos os trabalhos do Homem. Toda a violência retrógrada da terá desaparecido.

Faleceu o General Alves de Sousa

(Continuação da 1.ª página)

## VENDE-SE

CASA com grande quintal

e uma propriedade de bom

rendimento com amendoeiras,

figueiras, oliveiras e boa terra

de seeder.

Dirigir a este jornal.

## Boa oportunidade

Por motivo de o proprietário

não poder estar à frente

do negócio, trespassa-se ar-

maçém com estantes, e muitos

artigos com grandes descontos.

Vende-se também uma fur-

goneta Volkswagen em estado

de nova.

Nesta redacção se informa.

## FARMÁCIA

VENDE-SE em Loulé.

Nesta Redacção se

informa.

## BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

Espécie de cesse quanto a antiga

to de 28 de Maio. Desempenhou

lugares destacados na Guarda

Fiscal, P. S. P. e Legião Portuguesa,

tendo sido o 2.º e 1.º Co-

mandante da 4.ª Região Militar,

em Évora e antes de passar à

reserva comandou a 2.ª Região

Militar, com sede em Tomar.

Possuidor de uma brilhante

folha de serviço, tinha também

numerosas condecorações nacio-

nais e estrangeiras.

Em Loulé, onde há 30 anos o

então capitão Alves de Sousa des-

empenhou as funções de admi-

nistrador do concelho, contava o

ilustre extinto muitas e dedica-

das amizades.

A sua Família, especialmente

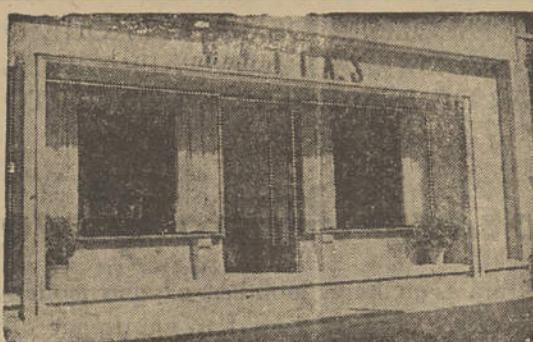
a seu sogro, o nosso amigo sr.

Manuel Pereira, reitera a «Voz

de Loulé» o seu muito pesar.

# Visite a Casa Matias, Suc. res

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

**Agora ainda com os maiores descontos**

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC**.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

## A relevante acção do MONTEPIO GERAL

Do Montepio Geral recebemos os «Relatórios e Contas da Direcção e Pareceres do Conselho Fiscal», referentes ao ano de 1961.

Do notável e bem elaborado documento extrafomos os seguintes números: — o sector da previdência mostra, como saldo do exercício, um total de 6.807 contos. O saldo líquido, depois de somado o que transita da actividade bancária, sobe a 22.655 contos, superior em 1.206 contos, em relação ao exercício de 1960.

O Fundo de Reserva sofreu uma quebra de 18.500 contos, por virtude de terem baixado as cotações da extensa carteira de títulos em poder da Instituição. Este Fundo da Reserva, somado ao da actividade da Caixa Económica de Lisboa, monta a 158.440 contos. Os Fundos Permanentes expressam-se por 227.375 contos.

As reservas matemáticas cifram-se em 220.535, registando-se o aumento de 1.148 contos, ligeiramente superior ao do exercício do ano anterior.

Foram dispendidos, em 1961, 17.975 contos com subvenções, continuando a Caixa Económica de Lisboa a proporcionar extensos benefícios ao carácter eminentemente social do Montepio.

O número de sócios da prestante Instituição era de 8.233, em 31-12-1961. Para atenuar os ligeiros decréscimos que se têm verificado nos últimos anos, o Montepio tem em estudo a reforma dos seus estatutos. O número de pensionistas computava-se em 9.117, naquela data.

Em 30 de Dezembro do ano findo, o Montepio Geral procedeu à abertura da sua agência em Viseu, cujos serviços começaram a funcionar em 2 de Janeiro de 1962.

O saldo da conta de gerência da Caixa Económica de Lisboa atingiu 19.822 contos. Os depósitos à ordem e a prazo montam a mais de 1 milhão de contos e o montante dos empréstimos, a mais de 861 mil contos, na grande maioria com garantia hipotecária.

O activo da Caixa Económica era exactamente do valor de Esc. 1.625.686.814\$56.

A leitura do documento Relatório mostra a excepcional solidariedade daquela instituição de crédito e a confiança enorme que o público continua a devotar-lhe.

J. M. L.

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que RUI FERREIRA TAVARES requereu licença para instalar uma oficina de marcenaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 68, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Este oficina poderá, também, mais tarde, dar assistência técnica aos 500 tractores agrícolas que a Junta de Povoamento de Angola vai adquirir por concurso público, contribuindo para a rápida mecanização da agricultura na província.

Faro, aos 3 de Abril de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

## TAUNUS 15-M

Utilitária, estado impecável. Vende Filipe Barriga — Telef. 14 — Boliqueime.

(Continuação da 6.ª página)

lamentavam-no na maioria dos casos, atribuindo amargadamente o seu insucesso, à falta de cabeça e — às vezes — o povo também é generoso — à pouca sorte... Os últimos — de quem as mulheres se envergondavam — acabavam por os esquecer. Só por ocasião de partilhas, vinham à baila na família e vizinhança. Criança, chocava-nos todo este drama da nossa boa gente que os nossos conhecimentos elementares da vida, não podiam decifrar. Tendo todos partido com a mesma fé e ambição de ganhar dinheiro e voltarem ricos à terra, por qual razão só alguns regressavam com malas grandes? Nunca fomos capazes de encontrar resposta enquanto por lá permanecemos a esta grande questão...

Só anos mais tarde, ao tomarmos contacto com o heróico e simpático Manuel da Bouça, que Ferreira de Castro tão humanamente nos apresenta nos seus «Emigrantes», é que então conseguimos a compreender um bocadinho da profunda sociológica dessa meada...

Todavia o tempo foi correndo e também nós devíamos partir um dia. Porém, a nossa partida deviam ser outra, como outro era o nosso objectivo. Enquanto os nossos patrícios procuravam fora da Pátria a fortuna material, nós — sem desprezo pelo dinheiro — preocupavamo-nos os conhecimentos. E assim, firmes numa vontade de ferro, cá nos encontramos pela segunda vez, há cerca de 14 anos. Dotados dum espírito curioso e observador, conchedores do seu drama, sempre sentimos pelo emigrante, larga simpatia humana.

Quando um português se apresenta hoje no Consulado Geral de Portugal em Paris, a fim de saber o que deve fazer para mandar vir a mulher e os filhos se os tem, para este país, o funcionário que os recebe, a primeira coisa que lhe fornece é o número 21, da avenida da Ópera em Paris, onde estão instalados os serviços competentes de imigração, por carta de chamada, do Ministério da População francesa. Outra assim não sucedia. O português que tinha aqui a vida organizada, fazia e legalizava, na maioria dos casos, no Consulado uma autorização para que a mulher obtivesse um passaporte e se pudesse deslocar à França em viagem de turismo. O sistema não era verdadeiramente legal, mas tinha a vantagem de ser rápido e facilitar as coisas. Infelizmente, é este o motivo maior que nos levou a escrever estas linhas, as autoridades consulares e com muito acerto, devido à grande falta de casas de habitação neste país, vi-

ram-se na obrigação de anular totalmente essa antes facultativa via de emigração, pois amargadamente sucedeu chegarem cá mulher e os filhos e os maridos sem lugar para os alojarem. Daí as autoridades portuguesas, suspendem as autorizações para as mulheres emigrarem áqueles portugueses aqui residentes, que não dispõem dum autorização do Ministério da República Francesa.

Poderá parecer incrível que num país próspero como a França, numa cidade grande como Paris, não se encontre facilmente uma casa, um quarto ou um alojamento qualquer, para alugar. Desgraçadamente isso é verdade; não se encontra — salvo rarissimo acaso ou à custa de muito dinheiro — nada há para alugar dentro das possibilidades financeiras dos nossos trabalhadores que muito acertadamente pensam, no dia de amanhã. Há sim, quartos e andares para alugar mas a preços elevadíssimos, incompatíveis com o desejo de economizar. Em França, quem trabalha ganha bem, mas se vive com o nível de vida dos franceses, o que seria humanamente natural, nada sobra no final do mês. A maioria dos portugueses que por aqui labutam, não pagam aluguel, vivendo em barracamentos dos patrões. Outros vivem nos «Foyers du bâtimen», construídos de propósito para trabalhadores estrangeiros, vivendo oito ou dez em cada barraca. Por tal, impossibilitados de levar para lá as mulheres.

Muitas vezes temos lido em cartas vindas daí, frases deste género: — «Tu não me mandas ir porque não queres, a falta de casa é uma desculpa tua. Lá onde tu dormes, posso eu dormir também, os outros mandam ir as mulheres, só tu nunca te lembras de mim...». Estas palavras têm tanto de humanas como de injustas na maioria dos casos. Muitos portugueses não mandam vir as mulheres, porque não podem. Porque não têm casa para as alojar. Lendo estas missivas e escutando as suas lamentações não podemos esquecer as cartas que lhamos e escrevemos há trinta anos passados nas áreas dos Cordelos. Como o mundo dão voltas!...

Desde que o marido consegue um alojamento, por mais modesto que seja, as autoridades competentes francesas e portuguesas facilitam sempre a imigração. Mas sem casa, como é perfeitamente compreensível, não o podem consentir. Ainda há tempos, devido à nossa condição de jornalista, um funcionário do Ministério da População, convidou-nos a visitar a freguesia de Champigny aqui nos arredores de Paris, onde se encontra uma centena de famílias portuguesas que para cá vieram sem conhe-

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

Largo Tenente Cabeças

Telefones 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193



AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho

# José da Costa Guerreiro

(Continuação da 1.ª página)

vam sempre —: a família que lhe exigiu, em certas épocas e mercê das circunstâncias, três chefias simultâneas exemplarmente desempenhadas e a terra em que nasceu, a cujo bom nome, prestígio e progresso se dedicou dedicadamente.

E tão vasta e elevada foi a sua actividade política-administrativa que o Governo o galardoou, há anos, com o grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo.

O seu agrumo nas suas actividades cívicas e a sua conduta na direcção da firma comercial cuja reputação manteve sempre no mais elevado nível, fizeram de José da Costa Guerreiro uma individualidade respeitada no concelho onde era, neste momento, sem exagero, a figura de maior prestígio social e de maior estatura moral.

A sua dedicação à terra ficou devendo os seus maiores desgostos, que sempre esquecia quando era necessário voltar a servi-la. Retirado das actividades a que se devotava, nem por isso Loulé perdeu menos com a sua morte. Mais não fosse, perdia o seu exemplo de cidadão aprimorado e de polidez cívica.

Uma vez que a Câmara coloca a meia adaga a bandeira municipal, no dia do seu enterro, não nos embraça a delicadeza das circunstâncias para afirmar que Loulé esteve de luto.

O reconhecimento do facto imporia, por parte dos louletanos, o reconhecimento do mérito que, pela sua accção e pela activa dedicação, o concelho ficou a devor-lhe e um agradecimento modesto, simples, mas sincero que, circunstâncias várias dos últimos anos, não deixaram lhe fosse prestado em vida.

Mais do que pela voz do sangue, estas palavras salem-nos da pena ditadas por esse mesmo sentimento de gratidão para quem, pelo seu exemplo de verticalidade de carácter, de chefia familiar, de amor à terra e de atracção pela coisa pública, nos foi modelando a alma na falta, tão cedo sentida, daquele que o seu amparo tão delicadamente substituiu.

Loulé, ficou efectivamente de luto, perdeu um dedicado filho e um fervoroso servidor que, ainda para além da morte, quis ficar generosamente presente, por seus bens de fortuna, numa Instituição que também dirigiu e que tanto carinho sempre lhe mereceu, a Santa Casa da Misericórdia.

Será consolador que Loulé tenha, para a sua memória, um gesto de agradecimento.

Deus o terá em Seu seio, pois que, em vésperas de partir para uma viagem ao norte do País, se preparara também para essa grande viagem donde se não volta.

///

O sr. José da Costa Guerreiro, deixou viúva a sr.ª D. Ana Luisa Mascarenhas Marreiros Neto da Costa Guerreiro e era irmão da sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro Mendes, cunhado dos falecidos Dr. José Bernardo Lopes e José Cláudio da Silva Mendes e do

## VENDE-SE

Horta e terra de regadio sem árvores na Campina de Clima, com abundância de água. Vende-se na totalidade ou em courelas com um mínimo de 5.000 m<sup>2</sup>. Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

## MULHER

Para todos os serviços domésticos, oferece-se para trabalhar em Angóla.

Tratar com Angelina do Carmo Sousa — Quatro-Estradas — Loulé, ou José João — Loulé-Gare.

sr. Dr. João Marreiros Neto, advogado em Portimão, e tio das sr.ª D. Raquel Guerreiro Rua Galo, casada com o sr. José Maria Galo, comerciante, D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade, viúva do sr. Dr. António Frade, e D. Marieta Guerreiro Mendes Pinto, casada com o sr. Eduardo Delgado Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal

e dos srs. Sebastião da Costa Alves, proprietário em Timor, e José da Costa Alves, funcionário municipal e do director deste jornal Dr. Jaime Guerreiro Rua.

O seu funeral, que se realizou da igreja da Misericórdia local para jazigo de família no cemitério de Loulé, constituiu uma

(Continuação na 6.ª página)

## A Minha Saudade

(Continuação da 1.ª página)

profundamente sentir esse terrível efeito!

Filha de uma leal e muito entrañada amizade que me ligava ao amigo querido, a esse anjo de todas as horas, a esse anjo de abnegação pelo seu e meu Loulé, um sentimento profundo prendia-me à insinuante figura de José da Costa Guerreiro; e, quando se é amigo do amigo, a desdita de um, fatalmente há-de fazer-se sentir no outro.

Vacilo ante a sequidão da noticia que me chega às mãos em primeira via. E não quero acreditar. É impossível! Pode lá ser?

Ele, um homem tão previdente, tão cheio de precauções, tão sossegado, prudente até ao máximo a pontos de não querer automóvel de seu para que dele não fosse vítima; ele que não queria viajar em comboios rápidos por as grandes velocidades lhe causarem séria preocupação; ele que, supondo-se doente, logo recorria ao médico para preventivamente se medicar; ele que zelava a sua saúde como ninguém, e por isso conseguia singrar na vida com excelente disposição, vencendo deste modo as contrariedades da sua avançada idade; ele que tinha o poder mágico de dar aos seus setenta e seis anos de idade o aspecto de um rapaz garbos, novo e pujante de vida activa, ele...

Não! não poderia morrer por uma simples distração, ao sair de casa e junto dela ser arrebatado pela traiçoeira morte que nem tempo lhe daria para se despedir dos entes queridos e amigos. Pode lá ser?

Eu não acredito e vacilo. Mas outras fontes dão-me a certeza da fatalidade. E quedo-me ante a triste realidade.

A serenidade perturba-se-me e o pensamento das coisas entra na luta dos atropelos. A pena não se amolda ao nervosismo e querer escrever e não posso, não sei. Os olhos arrazam-se-me de umas bolhinhas de água quente, o coração pulsa-me em maior ritmo e o luto penetra-me na alma. E é um luto pesado, sentido, tal é a perda do querido amigo, desse amigo de um valor difícil de igualar, de um camarada a quem, há cerca de quarenta anos, havia dado as mãos num entendimento reciproco em prol do progresso das coisas da sua e minha terra.

Com José da Costa Guerreiro foi possível o grande movimento desenvolvido prô desvio do caminho de ferro e a gloriosa e histórica jornada da visita do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro a Loulé, em 1938. E, por suas mãos, tantas foram as realizações que levou a efeito por todo o Concelho, que o seu nome ficará a perpetuar a sua memória.

Criado com esmerada educação, formado o seu espírito na senda do Bem e do Amor ao próximo, desenvolvendo a sua cultura no ambiente educacional de países estrangeiros, por onde apurou o seu «norte» no melhor meio social, foi com todos estes belos alicerces que José da Costa Guerreiro conseguiu ser aquela distinta figura, polida, cheia de virtudes que enobrecediam o seu carácter e era aos olhos de estranhos um valor na diplomacia louletana.

Devotado de alma e coração

a sacerdócio do seu Loulé, nunca pensou, sequer, em ir residir nos grandes centros e gozar melhor a vida. Bem o podia fazer. E se fosse como tantos outros que logo esquecem o berço onde nascem, tê-lo-ia feito. Mas não! Ele não era dessa tempera.

A sua terra andava-lhe sempre no pensamento.

Era nas cruzadas de Bem-fazer, nos estudos de problemas gerais de Loulé e do Concelho, que ele entretecia todo o seu vínculo calor de grande e indefectível baileira louletana.

Amigo da sua velha banda «Marçal Pacheco», muito por ela se sacrificou; defensor de carnaval civilizado, em 1906 fez parte do elenco que fez, à experiência, essa modalidade. E como ela excelente resultado, faz parte da Comissão que leva, em 1908, a efeito o Carnaval que até nossos dias é o primeiro cartaz de Loulé. Com o seu desaparecimento extingue-se o último dos membros dessa histórica Comissão.

Benemérito louletano, esforçava-se com todo o carinho por servir e remediar os que lhe solicitavam protecção.

Ainda há pouco, em sua carta de 20 de Fevereiro último, a faz-me certa recomendação, diz-me: «... a pretensão é modesta e o pedido foi-me feito por uma mãe com as lágrimas nos olhos».

Que doce e enternecidão coração!

Como ele sentia a dor alheia!

\*

Foi assim José da Costa Guerreiro.

Quis Deus levá-lo para a sua Santa Companhia. Que o tenha Paz dos Justos como Justo ele sempre foi.

Loulé perde um valor. Eu perco um leal amigo, um IRMÃO mais velho que teve sempre a paciência de me atender nos anseios vibrantes e dinâmicos do meu povo louletano.

A minha gratidão e o meu reconhecimento serão eternos à sua santa memória.

A toda a sua Ex.ª Família os meus sentidos pésames.

E, sobre o túmulo onde José da Costa Guerreiro dorme o sono gelido da Eternidade, eu desfolho as pétalas da minha saudade!

Barreiro, 8 de Abril de 1962

Pedro de Freitas

## Agradecimento

José Martins Farrajota

Sua família, vem, por este meio, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo estado de saúde do extinto, durante a sua permanência no leito.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 250  
— 15-4-1962.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚCIO

#### 2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os réus PEDEIRO PEREIRA e mulher MARIA PEREIRA, ALBINO PEREIRA, solteiro, maior, e BENVINDA PEREIRA e marido MANUEL GUERREIRO, todos proprietários, ausentes em parte incerta da Argentina, cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Alganduro, freguesia de Salir, desta comarca, que tendo sido por acção de dezanove de Janeiro último, do Venerando Tribunal da Relação de Lisboa, sido dado provimento ao recurso interposto do indeferimento in limine da petição dos autos de ACCÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que Maria José, viúva, doméstica, residente no sítio de Alganduro, freguesia de Salir, move contra os notificados e outros, o prazo para a apresentação da contestação da referida acção, começará a correr, findo que sejam os dos éditos.

Loulé, 22 de Março de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,  
Francisco Dias Bragança

Verifique

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,  
Geraldo dos Santos Esteves

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO GONÇALVES COELHO E JOSE FERNANDES requerem licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Ximenó, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com António Gonçalves Coelho, a Nascente com António Manuel, a Sul com Caminho e a Poente com Joaquim Correia e outros.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Março de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição.

João António da Silva Graça Martins

## VENDA de PROPRIEDADES

— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrabeira (Loulé).

— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrabeira (Loulé).

— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areeiro.

— Uma propriedade, com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

Tratar no Grémio da Lavoura de Loulé.

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

Loulé

## AS BODAS DE PRATA DA JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES

(Continuação da 1.ª página)

desta obra social se empenham em transformar em crianças obedientes e cumpridores dos seus deveres, orfãos e abandonados que inevitavelmente seriam preversos elementos duma sociedade que os repeliria se continuasse sem alguém que olhasse pelo seu futuro.

A acção que a Junta Central das Casas dos Pescadores tem desenvolvido em todo o País, é vasta e verdadeiramente notável, não sendo por isso possível descrever-lhe num pequeno jornal de província.

Mas pelo que vimos em Tavira, na Fuzeta, em Santa Luzia, em Olhão, Albufeira e Portimão é fácil deduzir o elevado alcance social das suas realizações e o que representam em benefício do presente e futuro de uma classe que bem merece a admiração e estima de todos nós. E sem sombra de dúvida uma obra magnifica de assistência aos homens do mar e suas famílias.

Os Bairros para pescadores, as Escolas de Pesca, os Centros Sociais, as Casas dos Pescadores, as Colónias de Férias, os modernos edifícios das lotas, são realizações palpáveis cujo valor não pode ser contestado porque estão PROPORIONANDO melhor habitação e mais elevado nível de vida aos pescadores e uma vida conjugal mais acochada e saudável.

As Bodas de Prata da Junta Central das Casas dos Pescadores encerram-se em Portimão com uma sessão solene realizada no Cine-Teatro, em que estiveram presentes os srs. Ministros da Marinha e Corporações, Almirantes Henrique Tenreiro, Newton da Fonseca, Governador Civil de Faro, Bispo do Algarve, Deputados Drs. João Cardoso e Jorge Correia e muitas outras destacadas individualidades algarvias.

Usaram da palavra os srs. Comandante Brás Mimoso, capitão dos portos de Portimão e Lagos, Domingos de Sousa Uva, João Cardoso, almirante Henrique Tenreiro, Ministros da Marinha e Corporações, que em palavras de elevado sentido patriótico historiaram a existência da Junta Central das Casas dos Pescadores, sua finalidade e acção, descrevendo também os oradores quanto este organismo tem contribuído para o desenvolvimento da indústria de pesca em Portugal e para o bem estar da classe pescatória. Os números apontados dão uma ideia bem ilustrativa do muito que se tem feito num ramo de actividade económica que é dos mais expressivos e um dos que mais braços ocupa no país.

Os pescadores portugueses estão de parabéns por terem um organismo que proficiente mente os protege, auxilia, ampara e se preocupa com o seu bem estar e de sua família.

J. B.

## GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeduçam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º Tel. 41500 — Lisboa-1.

## VENDE-SE

1/3 parte, indivisa, de uma courela denominada «Figueira», nas Varzeas de Quarteira, pertencente a D. F. Faisca. Tratar com o solicitado recartado Geraldo dos Santos Esteves, Loulé.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:  
Em 4, o sr. José Barata Plácido, residente em Lisboa.

Em 18, a sr. D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a menina Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Cae-

tano de Jesus.

Em 19, a sr. D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Je-

rônimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Límas, Deonilhe Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernan-

do Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Amica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal e João da Cruz Flora.

Em 25, as sr. Dr. D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Ávila Costa Pires.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa, a sr. D. Teresa Maria Pires Campina, residente em Angola e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, o menino José Calço Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o menino Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr. D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Concelhia Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 4, as meninas Maria da Glória Silva Leal, Cesaltina Guerreiro Madeira e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angela Farrajota de Brito e Ana Luisa Silvestre Magalhães Araújo.

Em 6, as sr. Dr. D. Julieta Teixeira Cortes e Dr. D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente em Faro, o menino Fernando José da Piedade Pires e o sr. António Dias.

Em 10, a sr. D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Idalina Valério Dourado, esteve em Loulé em gozo de férias o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José da Conceição Dourado, pai da popular vedete Maria José Valério Trinchera.

Tivemos o prazer de abraçar nesta o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Helder Sobral da Silva Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

Encontra-se no Norte, em viagem de rekreio, na companhia de sua esposa o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

## NASCIMENTO

Na clínica de S. Miguel (Lisboa) teve o seu bom sucesso no passado dia 20 de Março, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr. ".

D. Isete Guerreiro Lopes Encarnação, esposa do nosso prezado assinante sr. Gaspar da Piedade Silva Encarnação, residente na Amadora.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Francisco Manuel Lopes da Encarnação. Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns.

## FALECIMENTOS

Com a idade de 58 anos, faleceu repentinamente em casa de sua residência nesta vila o sr. Filipe dos Santos, considerado industrial de calçado.

Deixa viuva a sr. D. Teodora Patrício dos Santos e era pai dos srs. Francisco Filipe dos Santos, José Patrício dos Santos, Graciano Manuel Patrício dos Santos e D. Suzete Patrício dos Santos.

Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu no Hospital desta vila, no passado dia 5 do corrente, o nosso dedicado assinante sr. Rogério Pereira Marcelino, que contava 39 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Rosa Pinguiña Lourenço e orfão o pequeno Amando José Lourenço Pereira, de 10 anos de idade.

Estava estabelecido há bastantes anos nesta vila com uma barbearia, que era local de reunião de muitos dos bons amigos dedicados e a quem alugava livros... com uma eficiente escrita, apesar de ser alfabetizado.

Espirito tolerante e bom, incapaz de prejudicar quem quer que fosse, o Rogério Marcelino era bem merecedor da popularidade que desfrutava.

O seu funeral foi bem o testemunho de quanto era estimado.

Em casa de sua residência, no sítio da Patá (Boliqueime) faleceu no passado dia 30 de Março, com a idade de 77 anos a sr. D. Rosa de Brito da Mana, que deixou viúvo o sr. José Mendes da Costa Júnior.

Faleceu, em Lisboa, o sr. Dr. José Fernandes Mestre, nosso estimado amigo e assinante, que, durante alguns anos, foi professor da Escola Industrial e Comercial de Faro e também proprietário do «Colégio Algarve».

O saudoso finado, que gozava de geral estima e consideração pelos seus elevados dotes intelectuais e morais, era natural de Loulé, contava 48 anos e deixou viúva a sr. D. Assunção Maria da Costa Fernandes Mestre e era pai das meninas Maria Manuela e Maria Filomena Fernandes Mestre.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Tenazinha foi seleccionado

O seleccionador Idalino de Freitas indicou à Federação Portuguesa de Ciclismo os 14 ciclistas que participarão no Campeonato Nacional de Fundo a realizar hoje no Porto e dos quais serão seleccionados 10 para a Volta a Espanha, que se efectuará de 27 de Abril a 13 de Maio.

Os ciclistas apurados foram:

Agostinho Correia (Alpiarça), Jorge Corvo (Tavira), Laurentino Mendes (Ovarense), João Roque (Sporting), Manuel Simões, Francisco Valadas, Ilídio do Rosário e Peixoto Alves (Bénfica), Carlos Carvalho, Ernesto Coelho, Mário Silva, José Pacheco e Sousa Cardoso (Porto), e o nosso conterrâneo Vitor Tenazinha, que assim é seleccionado pela 3.ª vez.

Como amador teria participado nos Jogos Olímpicos de Roma, mas desistiu por ter partido uma clavícula numa prova preparatória. Foi também seleccionado no ano transacto, mas foi forçado a desistir das provas de preparação por motivo de doença.

Oxalá a sorte o não desampare agora para que possa honrar as cores do clube que representa e mostrar o seu valor.

## Excursões a realizar em 1962

### A ESPANHA FEIRA DE SEVILHA de 4 a 9 de Maio

Visitando: Sevilha, Cádis, Algeciras, La Linea de la Concepción e Gibraltar

### A FÁTIMA de 11 a 16 de Maio

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Telefone 216 — Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

# José da Costa Guerreiro

(Continuação da 5.ª página)

grande e comovida manifestação de pesar.

As autoridades distritais e conciliares e muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais de todo o concelho de Loulé e de vários pontos do Algarve associaram-se às homenagens fúnebres à memória do bondoso falecido.

Junto ao jazigo em que ficaram repousando os restos mortais de José da Costa Guerreiro, o Provedor do Hospital de Loulé.

Como Presidente da Câmara, cargo que exerceu também devotamente.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Como Presidente da Câmara, cargo que exerceu também devotamente.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.

Guardado por estrénuo bairrismo,

tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu conceito.